

ARTE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AVATAR

FESTIVAL DE
TEATRO DA
CAATINGA



TEXTO E DIREÇÃO:

Paulo Atto

COM:

Mozar Primo

A Travessia

do grão profundo

Sobre la obra

En el nordeste de Brasil está gran parte de la Caatinga, el Único bioma genuinamente brasileño, cuyas características climáticas impone al hombre una capacidad de adaptación a las altas temperaturas, al incierto régimen de lluvias que lleva a largas sequías ya los desafíos de la naturaleza agreste. La sucesiva falta de acción gubernamental llevó a la migración masiva durante años y así familias fueron desestructuradas o salieron de sus tierras. Muchos padres dejaron a sus mujeres e hijos y fueron en busca de mejores condiciones de vida.

En nuestra obra contamos la historia de un muchacho, que aún niño, ve a su padre migrar abandonando la tierra en que vivían. Este hecho se convierte en fuente de una angustia existencial hasta que el niño se vuelve hombre y decide salir en busca del padre. La travesía que este joven, Zinho, emprende por la caatinga y todos los encuentros que de ahí se derivan es el tema central de esta pieza. El espectáculo presenta este viaje / narrativa: existencial, personal, onírica y mítica que el joven desarrolla en las profundidades del Sertão.

Este cruce es también un viaje de Zinho a través de sí mismo, de sus creencias, de sus miedos, sus memorias y sus valores cargados del imaginario y del modo de ser sertanejos y, consecuentemente, de su relación con el ambiente físico y cultural donde vive.

Sobre a peça

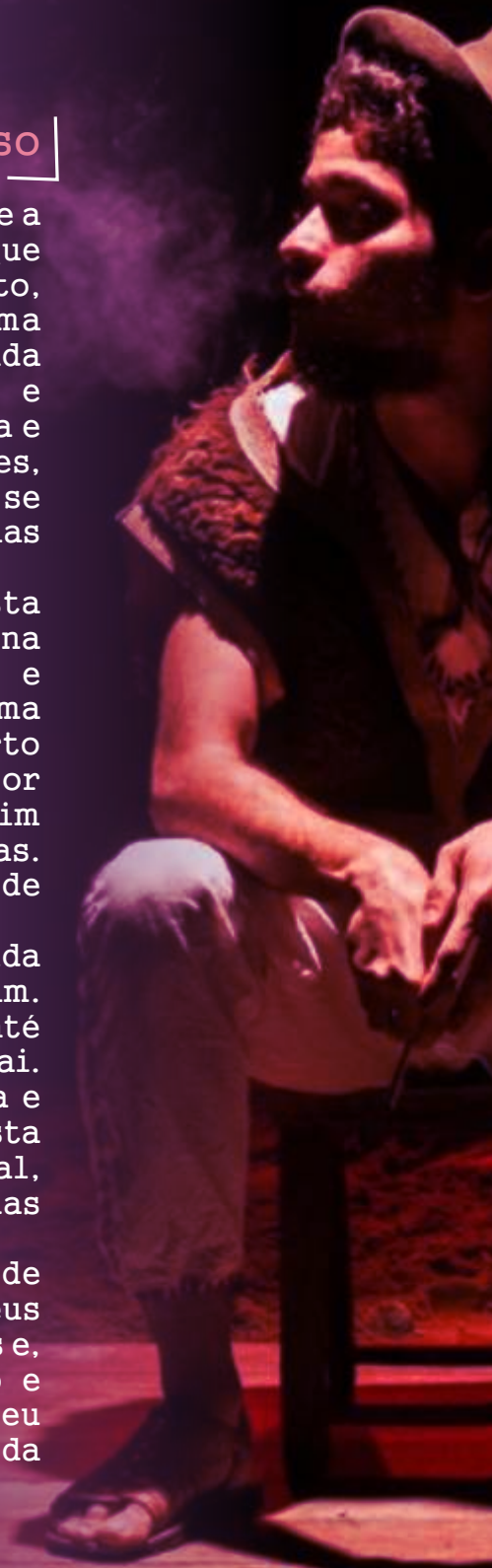
Único e diverso

A Unesco elaborou em 2001, a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural cuja centralidade é o reconhecimento que esta diversidade é o maior patrimônio da humanidade. Portanto, num tempo em que nossa existência se manifesta numa pluralidade de identidades e modos de vida, em sociedades cada vez mais diversificadas tornou-se fundamental defender e proteger, com um inevitável compromisso ético, a existência e a sobrevivência de grupos, comunidades e povos autóctones, preservando as suas memórias, seus modos de existir e se relacionar com o ambiente, seu linguajar, seus costumes, suas histórias e suas vidas.

A Travessia do grão profundo dá testemunho desta dimensão ao contar uma dessas histórias, que se passa na Caatinga, único bioma genuinamente brasileiro. Único e original, diverso e múltiplo. A Caatinga impõe ao homem uma capacidade de adaptação às altas temperaturas, ao incerto regime de chuvas e aos desafios da natureza agreste. Houve por muitos anos e ainda há uma migração de sertanejos. E assim famílias foram desestruturadas ou saíram de suas terras. Muitos pais deixaram suas mulheres e filhos em busca de melhores condições de vida.

Na nossa obra contamos a história de um rapaz, que ainda menino, vê seu pai migrar abandonando a terra em que viviam. Este fato se converte em fonte de uma angústia existencial até que o menino torna-se jovem e resolve sair em busca do seu pai. A travessia que este jovem, Zinho, empreende pela caatinga e todos os encontros que daí decorrem é o tema central desta peça que apresenta a sua viagem/narrativa: existencial, pessoal, onírica e mítica, fundindo fantasia e realidade, nas profundezas do sertão.

Esta jornada é também uma travessia de Zinho através de si mesmo, de suas crenças, de seus medos, suas memórias e seus valores carregados do imaginário e do modo de ser sertanejos e, conseqüentemente, da sua relação com o ambiente físico e cultural onde vive. É também uma defesa de sua cultura e de seu modo de vida, a afirmação de sua identidade e um testemunho da diversidade cultural brasileira.







OS CRIADORES

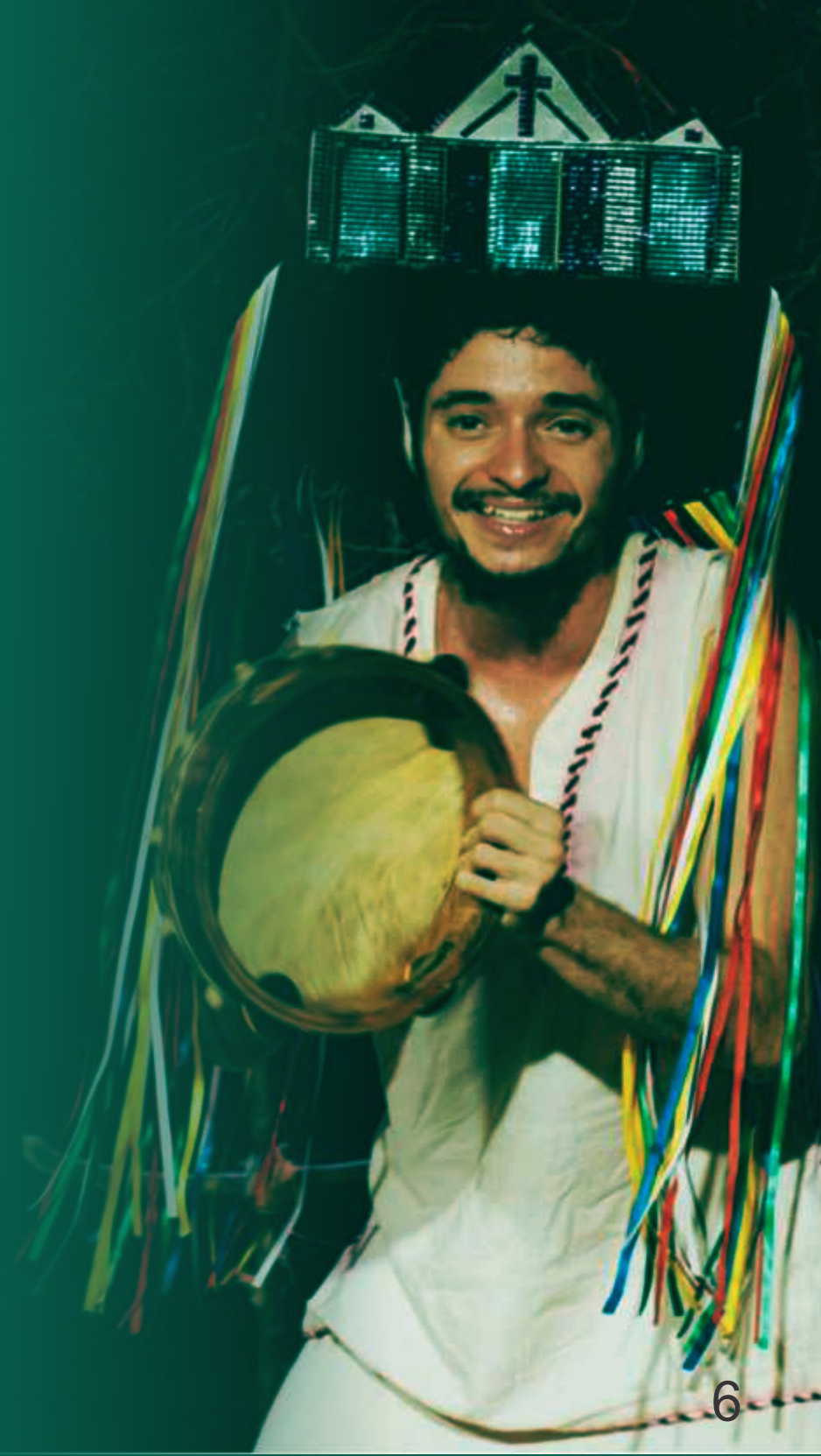
O dramaturgo e diretor teatral Paulo Atto com mais de 35 anos de trajetória artística participou de festivais e seminários sobre artes cênicas e cultura na Alemanha, EUA, México, Rússia, Espanha, Venezuela, Colômbia, Equador, Suíça, Canadá, Cuba, Dinamarca e Portugal. É membro associado da SGAE – Sociedad General de Autores y Escritores de España desde 2005, convidado pela UNESCO para o Fórum Permanente de Desarrollo Sociocultural da América Latina e do Caribe e membro fundador da RIA – Rede Ibero-americana de Animação sociocultural, com sede em Salamanca / Espanha. Levou aos palcos obras literárias importantes como “Morangos Mofados” de Caio F. Abreu e “Viva o Povo Brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro. Das peças de W. Shakespeare encenou “A Tempestade” e “A Herança de Macbeth”, no Brasil; e “Antônio e Cleópatra: o desencontro do olhar” na Espanha com Quasar Teatro no Teatro Jovellanos em Asturias. Dirigiu textos de sua autoria como “KAÔ”, “A Confissão”, “A Terra de Caliban”; “O sertão através de nossos Olhos”, “O sertão é o mundo” para o Festival de teatro da Caatinga em 2015 e 2018 respectivamente e “Diosas Del Olvido”, na Espanha para a companhia Abrego Teatro de Santander. A sua experiência com os textos do bardo inglês deu origem ao livro “Desmontando Shakespeare” editado em 2012 pela Editora Terceira Margem de São Paulo.

Ainda como dramaturgo escreveu Teatro La Independência e “A Conferência”, ambos com direção de Luis Alonso para o grupo Oco Teatro Laboratório, indicados a melhor texto em 2018 e 2016 respectivamente; além de “O Banquete”, “Até Delirar”, “As Máquinas” para o projeto Contexto Cênico da Universidade Federal da Bahia. O diretor é citado em revistas e livros de teatro latino-americano nos EUA como os livros da Professora Beatriz Ryzk, “Teatro en América Latina” e “Antologia Critica” e “Posmordenismo y teatro en América Latina: Teorias y Prácticas en el umbral del Siglo XXI” e como escritor proferiu palestras no Teatro Nacional de Cuba, no Foro Shakespeare México, na Universidade Lomonosov de Moscou, Aula de Teatro da Universidade de Cantabria (Espanha), Universidade de San Francisco / Equador e publicou no Canadá um trabalho na Conferência Internacional de Investigación Teatral na Universidade de Montreal (Canadá).

A trilha sonora do espetáculo foi concebida exclusivamente pelo compositor J. Velloso com Luciano Salvador Bahia. J. Velloso é compositor, cantor, produtor musical, diretor artístico, também conhecido por ser o sobrinho de Caetano Veloso. Suas canções estão na voz de artistas como Maria Bethânia, Gal Costa, Daniela Mercury, Beth Carvalho, Jorge Vercillo, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Joana, Zezé Motta entre outros. Foi produtor musical dos discos: "Diplomacia", de Batatinha (contemplado com o Prêmio Sharp, em 1999), "Humanenochum", de Riachão (indicado ao Prêmio Grammy, em 2002), de D.Edith do Prato e Vozes da Purificação, com o mesmo nome (contemplado com o Prêmio Tim de Música, em 2004) e do primeiro disco de Mariene de Castro, "Abre Caminho", lançado em 2005 e vencedor como Melhor Disco Regional no Prêmio TIM. J. possui três discos lançados (Aboio para um Rinoceronte, de 2004, J. Velloso e os Cavaleiros de Jorge, de 2009, e Não Seize Te contei, de 2018) e um livro-CD (Santo Antônio e outros Cantos, 2010). Foi também diretor artístico de shows como "Ela Disse-me Assim" de Gal Costa e "Canibália", de Daniela Mercury em Cabo Verde. Atualmente tem um programa de rádio com Luciano Salvador Bahia chamado "Feita na Bahia", dedicado às produções musicais e artistas baianos.

Luciano Salvador Bahia atua como violonista, pianista e cantor. A partir de 1989, começa a fazer trilhas sonoras e dirigir musicalmente espetáculos de dança e teatro, atividade que desenvolve até hoje. Na área de dança, fez música para o Dance Brazil, grupo radicado em Nova Iorque, compôs a trilha sonora para os 25 anos do Ballet de Teatro Castro Alves, com apresentações no Brasil e na Alemanha. Sua carreira internacional inclui apresentações em Paris, Bruxelas, Nápoles, Lisboa, Los Angeles e Philadelphia. Suas canções fazem parte de telenovelas da Rede Globo como "Queda", na voz da cantora Márcia Castro, da novela "Ciranda de Pedra" e "Tango do Mal", gravação de Simone Mazzer, da novela BABILÔNIA.

Shicó, o figurinista do espetáculo, é um grande pesquisador da cultura popular brasileira e suas raízes afro-lusitanas e atua como figurinista e aderecista trabalhando com texturas e materiais diversos. Seu trabalho possui um reconhecimento nacional de crítica e público. Suas criações já estiveram em espetáculos como Sua Incelença Ricardo III, (do Grupo Clows de Shakespear), A Tempestade, Hécuba e Macbeth dirigidos por Gabriel Vilela. Seu trabalho já esteve em palcos do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia.



Sobre a Cia Avatar

A Cia de Teatro Avatar nasce em 1987 na montagem de A Confissão, texto e direção de Paulo Atto, que ganha o edital de ocupação da Sala do Coro do teatro Castro Alves. O trabalho da companhia desde sua criação trilhou muitos e variados caminhos. Primeiro levou aos palcos duas das maiores obras da literatura brasileira, “Morangos Mofados” de Caio Fernando Abreu e “Viva o Povo Brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro. E foi justamente em 1989 quando levou aos palcos a sua versão do romance de João Ubaldo Ribeiro que vislumbrou-se um caminho que tem se revelado o reflexo da própria cultura brasileira, naquilo que define qualquer cultura na sua essencialidade: as suas raízes e as suas fontes primárias.

Foi a partir desta montagem que o interesse pelo estudo da cultura brasileira como proposta cênica levou à construção de uma linguagem teatral contemporânea com um sistema de valores autônomos, uma filosofia e uma riqueza simbólica próprias que o trabalho da Cia Avatar deu um salto, em busca das origens, das fontes, dos mananciais.

A linha principal de trabalho do grupo é a investigação, através da linguagem cênica, das manifestações artísticas e culturais pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, com foco especificamente na Bahia e a sua diversidade. Estas manifestações são o resultado do encontro da cultura africana (dos africanos escravizados trazidos durante o processo de colonização), com a cultura indígena autóctone e a cultura europeia sobretudo dos colonizadores lusitanos que aqui aportaram e imprimiram além do idioma sua forma de ver o mundo e relacionar-se com as outras culturas.

Repensar o papel desta cultura mestiça luso-negra-ameríndia na formação de uma identidade e afirmar os valores da diversidade cultural brasileira no contexto artístico-cênico contemporâneo tem sido um ideal e uma busca estabelecida pela Avatar com as ferramentas do Teatro e da Arte.

A Cia tem um histórico internacional com participação em diversos eventos e festivais em países como México, Cuba, Colômbia, Venezuela, Dinamarca, Suíça, Espanha, Portugal, Equador, Estados Unidos, Itália, tendo sido o primeiro grupo de teatro brasileiro a apresentar-se em Moscou (Rússia).





FICHA TÉCNICA

Texto e direção: Paulo Atto

Ator : Mozar Primo

Figurinos e Adereços: Shicó do Mamulengo

Direção musical e Trilha sonora original:

Luciano Salvador Bahia e Jota Velloso

Participações especiais na trilha sonora:

Celo Costa (Canção de Brisa), Evelyn

Buchegger (A Velha Donia), maestro

Angelo Rafael Fonseca e Coro Masculino

do Coral Ecumênico da Bahia(Aboio), J.

Velloso (Aboio)

Orientação corporal com máscara: Diana

Ramos

Criação da máscara: escultura de Jailson

Paiva

Elaboração da máscara teatral: Yoshi

Aguiar

Iluminação e ambientação cenográfica:

Paulo Atto

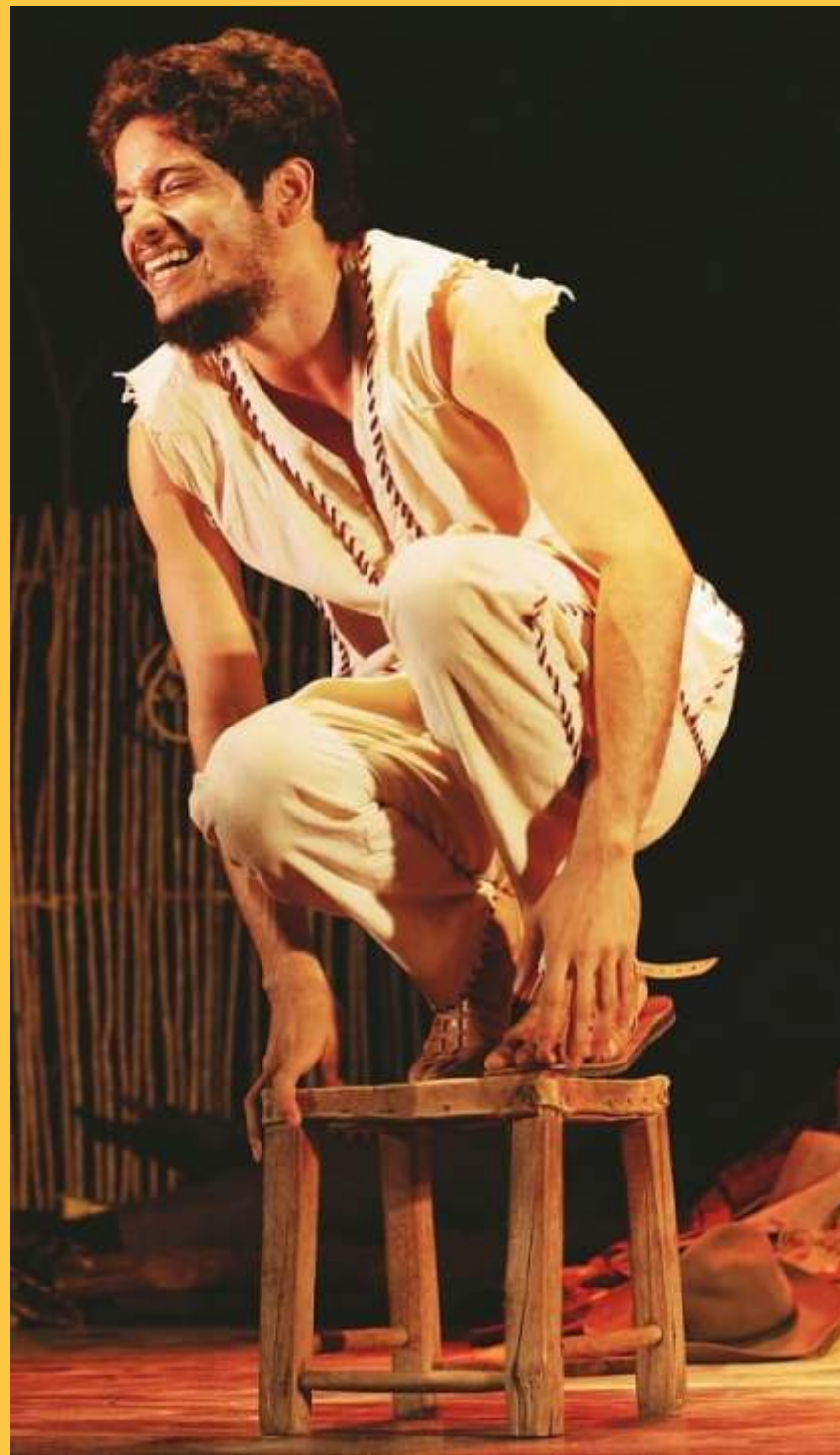
Direção de produção: Anne Alves

Produção Executiva: Érica Vilela

Material gráfico e Design: Adson Medeiros

Fotos: Jai Silva







LINK DO VÍDEO DO ESPETÁCULO:

https://youtu.be/6KU_6LQs-Co

DADOS PRODUÇÃO:

GRUPO EM VIAGEM

- * Equipe: 03 pessoas
- * Diretor, ator e técnico.
- * Hospedagem e refeições para 03 pessoas.
- Apartamentos: um duplo e um solteiro

NECESSIDADES E CONDIÇÕES TÉCNICAS

- 1) Palco mínimo de 8 m x 6 m.
- 2) Precisamos que se construam duas cercas de madeira simples como está nas fotos.
- 3) Círculo de terra para o centro do palco: 2 m de diâmetro, com 40 cm de altura máxima
- 4) Uma copa seca de árvore com um máximo de 2 m de altura para ser dependurada no palco de cabeça para baixo.
- 5) Um pedaço de tronco de árvore pequeno.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- * Montagem: 6 horas
- * Desmontagem: 2 horas
- * Duração do espetáculo: 70min

CENÁRIO

Cenário mínimo de 8 x 6 m

Cerca 1



Bruacas



Pote de cerâmica

Árvore seca

Cerca 2



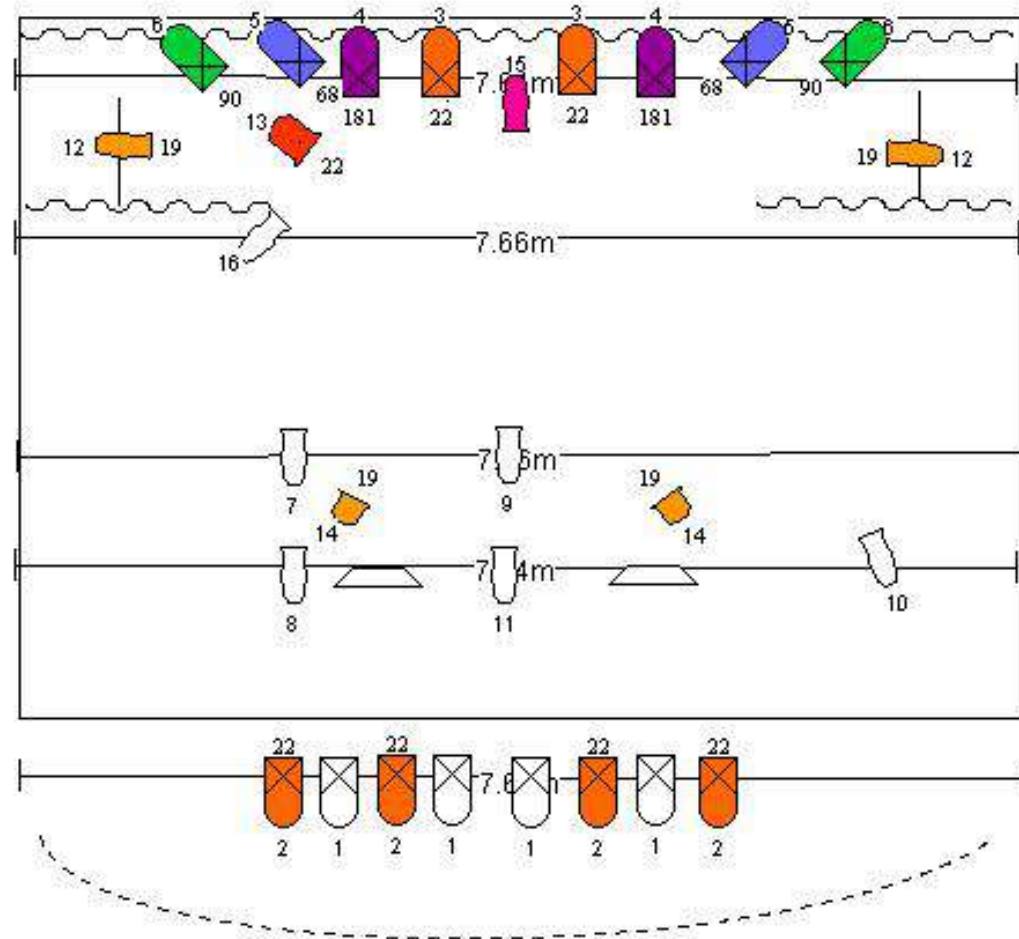
Galhos médios de árvores

1,0m

Areia



Tronco de árvore



LEGENDA

PC 1000W

FRESNEL 1000W

ELIPSO 36

PAR 64 #5

SET. LIGHT 500W





Clipping



Clipping

Principais publicações

PEÇA
Espectáculo estreia hoje em Salvador

A Travessia do Grão Profundo, espetáculo do diretor teatral baiano Paulo Atto, entra em cartaz em Salvador. A temporada começa hoje e vai até o dia 24, aos sábados e domingos, sempre às 19h, no Teatro Gregório de Mattos (Praça Castelo Alves, s/n - Centro).

O monólogo, que encerrou a temporada de estreia em Irecê, em outubro, conta a história de Zinho e a busca por seu pai, que migrou abandonando a família, através da Caatinga. Atto assina o texto e a direção, e o ator Marcos de Assis assume o papel do personagem principal. "A Travessia do Grão Profundo" reflete também sobre nossa cultura e sua diversidade ao contar histórias dos modos de ser do sertão, seus hábitos, falares e personagens cômicos e místicos", explica o diretor Paulo Atto.

Houve por muitos anos e ainda há uma migração de sertanejos. E assim famílias foram desestruturadas ou saíram de suas terras. Muitos pais deixaram suas mulheres e filhos em busca de melhores condições de vida.

MONÓLOGO
Temporada começa hoje e vai até dia 24



Tribuna da Bahia 9.11

A Travessia do Grão Profundo Com texto e direção de Paulo Atto, o espetáculo A Travessia do Grão Profundo entra em cartaz em Salvador amanhã, às 19h, no Teatro Gregório de Mattos, no Centro. O monólogo, protagonizado pelo ator Marcos de Assis, conta a história de Zinho e sua busca por seu pai, que abandonou a família, através da Caatinga. A peça, que fala sobre diferentes aspectos do sertão, segue até dia 24, aos sábados e domingos. Ingresso: R\$ 20/ R\$ 10.



Correio* 8.11

Clipping

Principais publicações

Rafael Veloso - Instagram 15.11



Dois Terços 14.11



Clipping

Principais publicações

A Tarde 17.11

EDGANDA UZÉDA

O diretor Paulo Atto, autor de obras dramáticas premiadas, como *A Conferência* e *Teatro Lo Independência*, volta a dirigir uma peça em Salvador após 14 anos sem montar um espetáculo.

Trata-se do solo *A Travessia do Grão Profundo*, que traz ao palco o ator Marcos de Assis, natural de Itacaré, representando um personagem que atravessa a caatinga em busca do pai que abandonou a família (mulher e três filhos) em pleno verão.

A montagem que estreia amanhã no Teatro Gregório de Mattos, de acordo com o encenador Paulo Atto, apresenta o imaginário sertanejo através da trilha de um jovem que, a partir de desafios pessoais, acaba encontrando mais do que aquilo que ele procurava, inclusive o amor e maior conhecimento sobre si mesmo.

Narração e encenação

Paulo Atto conta que o espetáculo une a narração e a encenação para falar do drama deste jovem que sai vestido de vaqueiro, traje que pertencia ao pai, na tentativa de ressonância. Os modos de ser do sertão, os hábitos, os falares, as crenças e a religiosidade vão se destacando à proporção que transcorre o solo cênico.

"O cenário é simples. Apenas uma árvore seca, um círculo de terra e uma espécie de caixa que se faz com couro de boi, da qual o ator tira alguns elementos, como uma lâmparina e um punhal", revela Atto. Shicó do Mamidengo assina figurinos e adereços da produção.

CENA O diretor Paulo Atto estreia amanhã, no Teatro Gregório de Mattos, a peça *A Travessia do Grão Profundo*. O solo descreve uma viagem de autoconhecimento

Peça reflete sobre o imaginário sertanejo e o abandono paterno

Arquivo / Clarifoneiro

O ator Marcos de Assis em cena da peça que tem direção de Paulo Atto e música a cargo de Luciano S. Bahia

ribo e talento do ator em workshop e a participação dele em mostra no Festival de Teatro de Coatinga, em Itacaré, reacendeu nele o desejo de voltar a dirigir.

"Tenho me dividido entre o Brasil e a Espanha, Lú, meu trabalho como dramaturgo é reconhecido, e a questão dos direitos autorais é levada a sério", afirma.

Trilha sonora

A trilha sonora feita com exclusividade para o solo é um dos pontos altos do espetáculo. Ela foi feita por Jota Veloso em parceria com Luciano Salvador Bahia, que assina a direção do espetáculo.

"É belíssima. Um verdadeiro presente. E conta com as participações do cantor e músico Celso Costa (*Canção de Amor*), da atriz Evelyn Buchegger (*A Velha Dionísia*), do maestro Ângelo Rafael Fonseca e do coro masculino do Coral Esmérico da Bahia (*Abalo*).

Jota Veloso também canta o abalo final", acrescenta Atto. Não faltam máscaras na peça, criação e elaboração de Jailson Paiva e Yoshi Aguiar.

Várias camadas

O ator Marcos de Assis, que fez licenciatura em teatro em Senhor do Bonfim e fez o curso livre de teatro da Ufba, afirma que o personagem tem várias fases (criança, adolescente e adulto). "Na construção cênica, me preocupo com as nuances, camadas", diz, afirmando que tem intimidade com o sertão e com a cultura local.

A TRAVESSIA DO GRÃO PROFUNDO / 148 E 149A, 1911 / TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS / LUCIANO S. BAHIA E JOTA VELOSO

Clipping

Principais publicações

A Tarde 17.11

Talentos unidos no Gregório de Mattos

Há muito o que se saber sobre o sertão. O monólogo *A travessia do grão profundo*, com o ator Marcos Assis, está em cartaz aos sábados e domingos, às 19h, no Teatro Gregório de Mattos (Praça Castro Alves, Centro), até o dia 24 deste mês. O espetáculo, com texto e direção de Paulo Alto, tem música de Luciano Salvador Bahia e J. Velloso. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10.



Espectáculo apoiado pela Prefeitura de Irecê é selecionado para o 4º Festival de Teatro do Interior

O espetáculo, que tem o ator irecense Marcos de Assis no elenco, é apoiado pela Secretaria Municipal de Cultura.

Grande Sertão - 10 janeiro 2020



A peça "Travessia do Grão Profundo", do diretor teatro Paulo Alto, foi selecionada para o 4º Festival de Teatro do Interior promovido pela Prefeitura de Irecê. O espetáculo, que tem o ator irecense Marcos de Assis no elenco, é apoiado pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Irecê, através da Secretaria Municipal de Cultura.

Para saber mais sobre o espetáculo, clique no link: [Travessia do Grão Profundo](#).

As informações são da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Irecê.

Clipping

Principais publicações

Aldeia Nagô 16.11



Diga Salvador 18.11



Clipping

Principais publicações

A boa música da Caatinga

Publicado por [marrom](#) em 11 de novembro de 2019

Tags • Categorias



Um dos destaques: destaque do espetáculo "A Travessia do Grão Profundo", do diretor teatral baiano Paulo Atto é a trilha sonora, que foi feita com exclusividade por Luciano Salvador Bahia e J. Velloso. Luciano assina a direção musical e a trilha possui composições de Jota Velloso em parceria com ele. Também na trilha sonora há ainda as participações de Celso Costa, Evelin Bucheger, Ângelo Rafael Fonseca e o Coral Ecológico da Bahia (Coro masculino) e o próprio J. Velloso que canta o Abalo final. A temporada acontece aos sábados e domingos, sempre às 19h, no Teatro Gregório de Mattos (Praça Castro Alves, s/n - Centro), até o dia 24. A vida na Caatinga é o tema principal da obra.

Correio* Blog do Marrom 11.11